

PERFIL DO USO DE ANTICONCEPCIONAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

PROFILE OF CONTRACEPTIVE USE IN MEDICAL STUDENTS

Nº DOI: 10.5935/2447-8539.20180005

Gabriela Nakano de Paula Santos, Iara Guimarães Rodrigues, Eduardo Augusto Silva Oliveira, Márcio Aurélio da Silva, Flávia Mariana Mendes, Christhyane Diniz Santos, Maria Cláudia Cândida Rodrigues
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC - Araguari)

RESUMO

Objetivo: traçar o perfil do uso de anticoncepcionais em acadêmicas do curso de medicina.

Métodos: trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, através de questionário estruturado com quatorze questões objetivas de múltipla escolha acerca das características sociodemográficas; perfil do uso de anticoncepcionais e conhecimento sobre riscos e consequências do uso. O tamanho da amostra foi fixado em 195, considerando nível de confiança de 95%. Utilizou-se de estatística descritiva e inferencial para análise dos dados, que foram organizados com auxílio do software Excel e analisados no Programa Bioestat, versão 5.0. Para avaliar a associação entre as variáveis analisadas utilizou-se o teste "G": de independência, ao nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) por meio do parecer 2.458.497. Resultados: A maioria das acadêmicas pertencia a faixa etária de 21 a 24 anos (52, 3%) e 73% relataram fazer o uso de anticoncepcional oral. Além disso, o fato de fazer uso de algum anticoncepcional não apresentou-se associado ($p = 0,1695$) com a faixa etária, e, ao analisar a troca deste medicamento, verificou-se a associação com o grupo social de convívio (sozinha, com amigas, família e com o companheiro), com ($p = 0,0051$) e uma tendência do grupo de estudantes com idade superior a 25 anos realizarem o uso de outros contraceptivos, além da pílula anticoncepcional oral. Conclusão: Os dados confirmam que o uso de anticoncepcional oral entre as universitárias do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari/MG (IMEPAC) é um evento com grande adesão, fato esse não associado com a faixa etária, entretanto, quanto a troca dessa medicação, houve grande influência do convívio social.

Palavras-chave: Anticoncepção. Conhecimento. Uso terapêutico.

ABSTRACT

Objective: This paper's goal is to outline the profile of contraceptive use in medical school students.

Methods: This is a cross-sectional study, with a quantitative approach, through a structured questionnaire with fourteen multiple-choice objective questions based on sociodemographic characteristics, profile of contraceptive use and knowledge about the risks and consequences of use. The sample size was set at 195, considering a 95% confidence level. Descriptive and inferential statistics were used to analyze the data, which were organized using Excel software and analyzed in the Bioestat Program, version 5.0. In order to evaluate the association between the analyzed variables, the "G" test of independence was used, at a significance level of 5%. The project was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Institute President Antônio Carlos (IMEPAC) through opinion no. 2,458,497. Results: The majority of the students belonged to the age group of 21 to 24 years (52, 3%) and 73% reported using oral contraceptives. In addition, the use of some contraceptives was not associated with age ($p = 0.1695$); when analyzing the exchange of this drug, $p = 0,0051$ was found for the association with the social group (alone, with friends, family or partner). It was also found a tendency of the group of students over the age of 25 to use other contraceptives in addition to the oral contraceptive pill. Conclusion: The data confirm that the use of oral contraceptives among female college students of the Instituto de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari-MG (IMEPAC) is an event with great adherence, a fact not associated with the age group. However, as for the exchange of this drug, there was great influence of social interactions.

Keywords: Contraception. Knowledge. Therapeutic use.

INTRODUÇÃO

Informações sobre o uso de métodos contraceptivos auxiliam na gestão das políticas para o setor. Globalmente, observa-se aumento no uso de métodos contraceptivos, de 54,8% em 1990 para 63,3% em 2010 (ALKEMA et al., 2013). O comportamento contraceptivo apresenta uma dinâmica própria, em que o perfil de uso de métodos anticoncepcionais modifica-se conforme o tipo de relacionamento afetivo-amoroso estabelecido entre os parceiros. No que concerne especificamente a jovens altamente escolarizados, entre os quais, supostamente, informação e acesso aos métodos contraceptivos não seriam problema, a prática contraceptiva é marcada tanto pela alta frequência de uso de métodos contraceptivos, embora nem sempre de forma consistente, quanto pela tendência de substituição do preservativo masculino pela pílula oral (PIROTTA & SCHOR., 2004; BRANDÃO. 2004; BORGES & SCHOR., 2005).

Sabe-se que a utilização de métodos anticoncepcionais pode trazer tanto benefícios quanto efeitos colaterais e a análise do conhecimento sobre esses métodos, na maioria dos estudos disponíveis, é feita de maneira muito subjetiva, não incluindo o modo de usar, os efeitos colaterais, as indicações e contraindicações dos mesmos. Isso pode produzir uma interpretação não verdadeira do grau de conhecimento sobre prevenção de gravidez e assim, enviesar a avaliação da influência do conhecimento sobre o uso de métodos anticoncepcionais (BEREK e NOVAK, 2008; OSIS et al., 1999; MARTINS et al., 2006).

Este estudo justifica-se pelo fato de que se conhecer o perfil e o comportamento das usuárias acerca deste medicamento, favorece um melhor direcionamento das políticas de saúde para este segmento.

Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi traçar o perfil do uso de anticoncepcionais em acadêmicas do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos de Araguari/MG, devido à necessidade de maior conhecimento em relação ao seu processo de decisão, às influências recebidas, bem como o contexto e a perspectiva deste público. Além disso, com universitários, já que apresentam um diferencial em relação ao perfil educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, o qual contou com quatorze questões objetivas de múltipla escolha, aplicado em acadêmicas do curso de medicina de uma instituição privada da cidade de Araguari/MG. A população alvo da investigação foi estimada em aproximadamente 419 alunas pertencentes aos ciclos básico e clínico.

O tamanho da amostra foi fixado em 195, considerando um nível de confiança de 95%, uma proporção populacional do fenômeno de 50% e um erro amostral de 5 pontos percentuais.

Nesta pesquisa foi utilizado um método de amostragem probabilística, inicialmente proporcional e estratificada por período cursado e posteriormente aleatória simples, com o sorteio das alunas que participaram da pesquisa.

O questionário utilizado neste estudo levantou informações acerca das características sócio-demográficas; do perfil do uso de anticoncepcionais e conhecimento sobre riscos e consequências do uso de anticoncepcionais.

Os critérios de inclusão foram ter idade entre 18 e 40 anos; estar devidamente matriculada em um dos períodos de (1º ao 8º) que compreendem os ciclos básico e clínico do curso de medicina. Foram excluídas todas as alunas que se encontravam gestantes e aquelas que cursavam disciplinas em mais de um período.

Utilizou-se de estatística descritiva e inferencial para a análise dos dados, que foram organizados com o auxílio software Excel e analisados no programa Bioestat, versão 5.0. Para avaliar a associação entre as variáveis analisadas utilizou-se o teste "G": de independência, ao nível de significância de 5%.

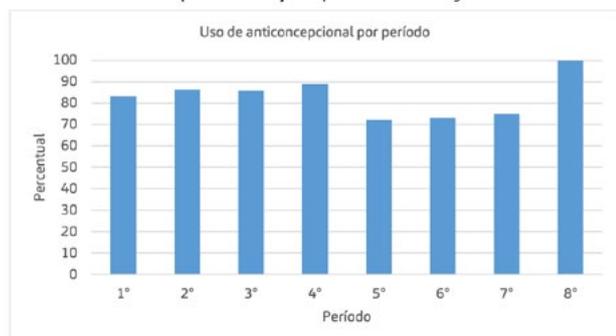
Em relação aos aspectos éticos, de acordo com a resolução 466/2012 foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelas participantes da pesquisa com garantias de privacidade e confidencialidade.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC) por meio do parecer 2.458.497, em 29 de dezembro de 2017.

RESULTADOS

Das 195 entrevistadas a maioria pertencia a faixa etária de 21 a 24 anos (52, 3%) e 77,4% relataram fazer o uso de anticoncepcional oral. Observa-se no gráfico 1 que 100% das acadêmicas do 8º período referiram fazer o uso de anticoncepcional oral.

Gráfico 1: Uso de anticoncepcional em relação ao período cursado. Araguari 2018.



Fonte: Próprios autores

Em relação ao uso de anticoncepcionais por faixa etária. Verificou-se que o fato de fazer uso de algum anticoncepcional não está associado ($p=0,1695$) com a faixa etária. Após a análise dos questionários aplicados verificou-se que aquelas que possuíam idade acima de 30 anos, todas faziam uso de anticoncepcional, seguida da faixa etária de 21 a 24 anos, com 80% de uso de anticoncepcional oral (Tabela 1).

Tabela 1- Uso de anticoncepcional oral segundo faixa etária das estudantes do curso de Medicina IMEPAC-Araguari, MG, 2018.

Faixa etária	Uso de anticoncepcional		p*
	n	%	
18 - 20	34	79	0.1695
21 - 24	84	80	
25 - 29	10	66	
30 ou mais	8	100	

*Nível de significância $p = 0,05$

Observa-se na tabela 2, uma tendência do grupo de estudantes com idade superior a 25 anos realizarem o uso de outros contraceptivos, além da pílula anticoncepcional oral. Porém o fato de fazer uso de outro método contraceptivo não se apresentou associado à idade ($p=0,5674$) após a aplicação do teste-G: independência. Dessa forma, a faixa etária das estudantes de medicina não influencia na decisão de escolha de outro método contraceptivo além do anticoncepcional.

Tabela 2- Uso de outro método contraceptivo segundo faixa etária das estudantes do curso de Medicina IMEPAC-Araguari, MG, 2018.

Faixa etária	Uso de outro contraceptivo		p*
	n	%	
18 - 20	17	37.8	0.5674
21 - 24	24	30.8	
25 - 29	6	46.2	
30 ou mais	3	50.0	

*Nível de significância $p = 0,05$

Ao analisar a troca de medicamento, verifica-se a associação com o grupo social de convívio (sozinha, com amigas, família e com o companheiro), com $p=0,0051$, após a aplicação do teste-G: independência. Notou-se que aquelas que possuíam convivência social com companheiro obtiveram uma resposta de 100% em relação a troca de medicação, em contraposição com as que são domiciliadas com a família, que tiveram

menor índice de troca (35%) conforme visualizado na tabela 3.

Tabela 3- Troca de medicação, segundo grupo de convívio de moradia das estudantes do curso de Medicina IMEPAC-Araguari, MG, 2018.

Convívio social	Troca de anticoncepcional		p*
	n	%	
Sozinha	42	57	0.0051
Amigas	27	56	
Família	10	35	
Companheiro (a)	7	100	

*Nível de significância $p = 0,05$

DISCUSSÃO

No presente estudo o método contraceptivo mais utilizado foi o anticoncepcional oral (ACO). Do total da amostra estudada 77,4% das mulheres referiram fazer uso desse método, representando um valor de uso quase tão alto quanto o encontrado em outros estudos envolvendo esta temática. Na pesquisa de Giglio et al (2015) com estudantes de medicina de uma universidade de Goiânia (GO) 76,0% das internas faziam uso de algum método contraceptivo, sendo ele hormonal ou de barreira.

No presente estudo sobre o perfil do uso de anticoncepcional em universitárias de um curso de medicina da cidade de Araguari – MG observou-se que o fato de fazer uso de algum método anticoncepcional não está associado com a faixa etária, podendo-se inferir que não é a idade que vai direcionar o uso de anticoncepcional ($p=0,1695$). Além disso, com a análise dos questionários aplicados nessas estudantes, verificou-se que aquelas que possuíam idade acima de 30 anos todas faziam o uso de anticoncepcional, seguida da faixa etária de 21 a 24 anos com 80% de uso. Steckert et al (2016) em seu estudo publicado no Arquivo Catarinense de Medicina discorda do resultado encontrado na presente pesquisa e relata que quanto menor a idade (menos de 30 anos) maior a utilização de contraceptivos hormonais orais (CHO) ($p=0,0026$). Hardy et al (2001) também destaca uma prevalência maior de uso de CHO entre meninas mais jovens.

Diante da pouca idade e fase de vida ainda em formação profissional e por isso, muitas vezes, com certa instabilidade financeira, o planejamento para uma gravidez é algo eminentemente relevante, conforme Steckert et al (2016).

Verificou-se, também, no referido estudo, uma predisposição das estudantes de medicina, com idade superior a 25 anos, de escolherem outros contraceptivos, além da pílula anticoncepcional oral. Porém o fato de fazer uso de outro método contraceptivo não se mostrou associado à idade ($p=0,5674$) após a aplicação do teste-G: independência. Portanto, pode-se dizer que a faixa etária das estudantes do IMEPAC – Araguari, não contribui na decisão de escolha de outro método contraceptivo além do anticoncepcional oral. O que diverge com os resultados de Aquino et al (2012) em que o uso de contraceptivo, seja ele oral ou não, sofre influência da faixa etária, além da idade de iniciação sexual.

Percebe-se uma vasta literatura referente a todos os dados analisados acima, entretanto quanto à troca de anticoncepcional e a forma de convívio social não se obteve dados concisos.

Outra análise relevante no presente estudo foi a que se refere a troca de medicação e o grupo social de convívio (sozinha, com amigas, família e com o companheiro) ($p=0,0051$). Notou-se que todas (100%) as que possuíam convivência social com companheiro já haviam realizado troca de medi-

cação, em contraposição àquelas domiciliadas com a família, as quais tiveram menor índice de troca (35%). Tal resultado pode de certa forma ser relacionado a oferta de mais acesso a informações e debate sobre o assunto.

A maior limitação da revisão bibliográfica está na ausência de estudos utilizando população semelhante da nossa região, o que inviabiliza a comparação de fatores sócio culturais.

CONCLUSÃO

Dados confirmam que a prática contraceptiva utilizando o anticoncepcional oral entre as universitárias do curso de medicina do IMEPAC é um evento com grande adesão. Evidencia-se a necessidade de outros trabalhos de investigação do comportamento contraceptivo em acadêmicas do curso

de medicina objetivando um maior detalhamento do perfil sociocultural e econômico trazendo mais subsídios para uma identificação mais clara e precisa das práticas que envolvem os hábitos contraceptivos hormonais orais.

REFERÊNCIAS

- ALKEMA, L.; KANTOROVA, V.; MENOZZI, C.; BIDDLECOM, A. National, regional, and global rates and trends in contraceptive prevalence and unmet need for family planning between 1990 and 2015: a systematic and comprehensive analysis. *Lancet*. 2013;381(9878):1642-52. DOI:10.1016/S0140-6736(12)62204-1 2. Berquó E, Garcia S, Lima L. Reprodução.
- AQUINO, P. S.; BRITO, F.E.V. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 16, n. 3, p. 324-329, 2012.
- BEREK, J. S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2008.
- BORGES, A.L.V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. *Caderno de Saúde Pública* 2005; 21:499-507.
- BRANDÃO, E.R. Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil. In: Heilborn ML, organizador. *Família e sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2004.
- GIGLIO, M. R. P. et al. Contracepção hormonal segundo a ótica do estudante de medicina: Mais um desafio para o ensino médico brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*[online], p. 502-506, 2015.
- HARDY, E.; DUARTE, G.A.; OSIS, M.J.D.; ARCE, X.E.; POSSAN, M. Emergency contraception in Brazil: facilitators and barriers. *Caderno de Saúde Pública* 2001; 17:1031-5.
- MARTINS, L. B.; MOTTA et al. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, p. 57-64, 2006.
- OSIS, M.J.D.; FAÚNDES, A.; SOUSA, M.H.; BAILEY, P. Consequências do uso de métodos anticoncepcionais na vida das mulheres: o caso da laqueadura tubária. *Caderno de Saúde Pública* 1999;15(3):521-32.
- PIROTTA, K.C.M.; SCHOR, N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Revista de Saúde Pública* 2004; 38:495-502.
- STECKERT, A.N.P. et al. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2016;45(1):78-92.